



Director—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões políticas do  
Partido Republicano Portuguez  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

## A China no conflito europeu

III

O discurso de Campbell-Bannermann, cujas leues afirmações foram de tão transcendental e tão decisiva importancia para o futuro da Democracia em Portugal, passou infelizmente desapercibido para a imprensa republicana, desde as folhas mais importantes da capital até ao mais infimo jornal de provincial... Apenas eu me dei ao trabalho de coligir as mais importantes e bem significativas passagens do magistral discurso do saudoso estadista britânico numa extensa série de notas, que foram as essenciaes bases d'um artigo que mandei publicar na Resistencia, de Coimbra, numero correspondente a 7 de junho de 1906, em que chamava toda a atenção do então Directorio do Partido Republicano Portuguez para as justas e mui sensatas palavras de Campbell-Bannermann, palavras estas que desde então ficaram sendo o principio fundamental da politica externa de Inglaterra.

Coincidindo com o extraordinario desenvolvimento do partido republicano na China, a Democracia Portugueza levantava a luvá—como vulgarmente sóe dizer-se contra as furiosas arremetidas do tão decantado gabinete regenerador-liberal, presidido por João Franco, e Lisboa—a nobre e patriótica cidade—elegia a 19 de agosto de 1906, nella minoria:—no circulo oriental—os srs. drs. Afonso Costa e Antonio José de Almeida, e no circulo occidental—os srs. drs. Alexandre Braga e João Duarte de Menezes.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida leu atentamente o meu artigo—acima citado—e desejando na sua estreia parlamentar referir-se ao discurso de sir Henry Campbell-Bannermann—já agora conhecido na Historia pela bem característica denominação de Discurso de Waux-hall—em vista da transcendental importancia e elevada significação da politica externa inaugurada pelo partido liberal em Inglaterra, politica simpática que tão proveitosa tinha de ser para a solução da crise portugueza, dirigiu-me em 14 de outubro de 1906, ano que tão auspicioso foi para o Partido Republicano, a carta que ora passo a transcrever:

«Amigo e correligionario  
«Na Resistencia, de 7 de junho passado, publicou V. um artigo em que se lêem os seguintes períodos:

«... Campbell—Bannermann, no celebre comicio de Haux-hall, em que referindo-se á situação politica de Portugal afirmou bem alto a linha de conducta do gabinete britânico nesta questão:—abster-se por completo duma intervenção armada... afim de não alienar as sympathias dos portuguezes»

«Tenho grande empenho de conhecer a fonte onde você foi buscar estas suas palavras. Pode indicar-me e mandar-me na volta do correio o jornal ou revista onde você viu estes dizeres de Campbell?»

«Era um grande serviço que me fazia e que eu muito lhe agradecería. Mas hade fazer-lo na volta do correio de maneira a estar a resposta aqui na segunda feira de manhã. Se vier depois d'isso já não vem a tempo, o que me fará uma grande falta.

«Desculpe o incomodo e muito obrigado.

De V. amigo e correligionario  
Antonio José d'Almeida

«P. S. Peço o favor de fazer a remessa para a Rua do Ouro, 75, 2.º, amanhã mesmo sem falta.»

Ora os jornaes a que o sr. dr. Antonio José d'Almeida se refere na sua carta, eram o Diario de Notícias e O Seculo, de 22 de maio de 1906, e foram estes os jornaes que lhe enviei na volta do correio, como s. ex.ª insistentemente me pedia na carta actua transcrita.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, fazendo a sua brilhantissima estreia parlamentar a 18 de outubro de 1906, desarmára por completo o despotismo do rei e do governo ao demonstrar com frisantissimas e convincentes provas que, dada a hipótese de rebenstar uma revolução republicana em Portugal, a Inglaterra absterse-hia por completo de intervir a favor da deposta dinastia de Bragança, facto glorioso que efectivamente succedeu no faustoso dia 5 de outubro de 1910.

22-Abril.

Fazenda Junior

## O novo governo

Está definitivamente constituído o novo gabinete ministerial, retintamente democratico e presidido pelo eminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

O ministerio ficou assim constituído ontem:

Presidencia e finanças, dr. Afonso Costa; interior, dr. Almeida Ribeiro; justiça, dr. Alexandre Braga; fomento, engenheiro Herculano Galhardo; trabalho, engenheiro Lima Bastos; instrução, dr. Barbosa de Magalhães; marinha, capitão de fragata Arantes Pedrosa; guerra, tenente-coronel Norton de Matos; estrangeiros, dr. Augusto Soares; colonias, dr. Ernesto de Vilhena.

Como se vê, o novo governo é composto de importantes vultos do nosso Partido, tendo sido já todos ministros em ministerios transatos, com excepção dos srs. Arantes Pedrosa e Ernesto de Vilhena.

O novo ministro do fomento é o nosso illustre amigo, sr. Herculano Galhardo, senador por este circulo.

Tratando-se de um ministerio de força, composto com elementos de alta envergadura moral e intelectual do Partido Democratico, com maioria parlamentar e decidido apoio da opinião publica de todo o país, afigura-se-nos que se vae entrar numa fase inteiramente diversa d'aquella que se estava seguindo.

## Escola de Arega

Foi, finalmente, posta a concurso, a escola do sexo masculino de Arega, que ha tempo vinha sendo regida interinamente por um individuo quasi analfabeto e que a camara, contra a vontade de toda a freguezia, ali queria conservar indefinidamente.

Porem, as nossas reclamações foram atendidas e a escola vae, em breves dias, ser provida com professor diplomado, justa aspiração d'aquella laboriosa freguezia.

As nossas felicitações.

## PELA IMPRENSA

Entroua no 9.º ano de publicação, o nosso presado colega o «Imparcial», que se publica em Pombal.

Ao brilhante colega desejamos as maiores prosperidades.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje alguns anuncios e noticias, o que faremos no proximo numero. Os nossos colaboradores que nos desculpem.

## Meios de comunicação

### A construção da estrada do Cabril

I

Os jornaes diários, acabam de nos trazer a consoladora noticia, de que dois deputados pela nossa região, instaram junto do sr. ministro do fomento, para que este mande proceder immediatamente á construção atravez do nosso magestoso Cabril do ramal de estrada ha tempos estudado, tendente a ligar a Extremadura á Beira, por aquele local.

Entusiastas como somos, pelo rapido desenvolvimento da nossa terra, enche-nos de jubilo estas noticias e encita-nos a prestarmos o nosso modesto concurso a esta obra tão justa como necessaria. Somos dos que acreditamos que o momento que atravessamos é difficil e talvez decisivo, para a vida dos povos e que ele exige dos governantes um excepcional tacto administrativo, e sobretudo uma cuidadosa applicação dos dinheiros do estado. Mas somos tambem dos que cremos que a base essencial do resurgimento Nacional, reside principalmente no trabalho.

Ora, desde que a base reside no trabalho, forçoso é, que a ele sejam dados, ainda já custa dos maiores sacrificios, os elementos indispensaveis ao seu desenvolvimento.

Qualquer povo dos mais civilizados da Europa, deve incontestavelmente o seu progresso e a sua civilização, á intensificação do trabalho colectivo e o seu poderio nacional, á enorme força derivada do proprio trabalho.

Assim se compreende que a base basilar para a intensificação do trabalho colectivo, esta não só nas condições fertéis do solo dum povo, no seu desenvolvimento intelectual e economico, mas sobretudo e muito especialmente, nos meios de comunicação de que esse povo dispõe.

Temos por conclusão, pois, que um povo para resurgir victoriosamente das cinzas do passado, para intensificar o seu trabalho comercial, industrial e agrícola, para equilibrar a sua balança economica, para seguir na senda do progresso e civilização dos estados modernos, tem de tratar rapidamente de desenvolver os seus meios de comunicação, porque eles são a alavanca formidavel para o resurgimento economico dum povo e a base de todo o progresso moderno.

Foi uma completa e perfeita

rede de comunicações ordinarias e aceleradas, que mais contribuiu para que essa martir Belgica, tão pequena em territorio, se tornasse uma nação poderosa e um verdadeiro colosso industrial.

Foi pela mesma razão, que essa odienta Alemanha, em poucos anos, se tornou o maior colosso universal e ditou leis a todos os povos civilizados.

E' á falta de meios de comunicação, que esse colosso territorial Russo, deve o seu atraso politico, moral e economico. É a eles que ela deve a sua impreparação militar e as frequentes derrotas que nesta guerra tem sofrido. Foi a eles ainda, que ela deve a formidavel derrota que apanhou quando da guerra da Russo-Japoneza.

A' falta d'elles deve a Turquia a sua derrota quando da guerra com a Bulgaria e seus aliados. A estes devem os pequenos estados aliados, a sua victoria nessa guerra. Ainda pela mesma razão, a Turquia e a Austria, tem demonstrado nesta guerra, uma enorme inferioridade para com a sua aliada—Alemanha—tend o sofrido por essa razão duras derrotas.

A eles deve a America do Norte, toda a sua enormissima riqueza e todo o seu enorme progresso industrial.

A' Suissa lhe deve a gloria de ser o estado mais progressivo do mundo, apesar da sua pequenina extensão territorial, e a boa receita que cobra pelo seu grande movimento tourista.

A' falta deles devem os nossos aliados o atraso da victoria e a eles devem os nossos inimigos a continuação da luta.

E finalmente a eles, deve Portugal a sua decadencia moral e a eles deverá o seu resurgimento economico.

(Continua)

Julio Martins

## Herculano Galhardo

Ainda que tarde, por só agora o termos sabido, aprez-nos registar a promoção a major de engenharia do nosso presado amigo, sr. Herculano Galhardo, illustre senador por este circulo.

O sr. Herculano Galhardo que é um ornamento dos mais brilhantes do nosso exercito e um parlamentar distintissimo, tinha direito á justa promoção que acaba de receber,

D'aqui o felicitamos muito affectuosamente.

## A TIRO

No sitio da Santarem, suburbios desta vila, residem dois irmãos, chamados José Dias e Sebastião Dias, mais conhecidos, respectivamente, por José Bogalho e Sebastião Terezo. Apesar de visinhos e irmãos, todas as vezes que se encontram, insultam-se, ameaçam-se e por vezes chegam a envolver-se em desordem, tendo já, por taes motivos, respondido no tribunal desta comarca.

Na ultima terça-feira, depois dos costumados insultos, segundo dizem, o José disparou tres tiros de revolver contra o irmão, atingindo-o com um, indo projétil alojar-se-lhe nas costelas mas sem gravidade.

O ferido veio imediatamente a esta vila, onde se procedeu á extração da bala, apresentando queixa em juizo.

No passado domingo, em Aguda, tambem houve cena de tiros, ficando ferido com uma bala num braço, Abilio da Fonseca, da Quinta da Salgueira, que igualmente apresentou queixa em juizo.

## A taxa militar, a revista e as reinspecções

Os individuos que nas juntas de revisão foram apurados ou isentos condicionalmente são alistados nas tropas territoriaes. Ha-de ser-lhes dada uma caderneta militar com a qual se tem de apresentar á revista anual do Distrito de Recrutamento onde foram reinspeccionados ou na sede dos concelhos onde residam e se acham domiciliados. No corrente ano são já obrigados á revista, embora não tenham caderneta militar, apresentando-se com a cedula que lhes entregaram no acto da inspecção. Os que faltarem á revista pagam pela primeira vez a multa de um escudo.

Os individuos nestas condições que residem atualmente em concelhos diversos d'aquelle onde foram reinspeccionados devem já apresentar-se na sede do concelho onde residem, declarando que desejam mudar de domicilio.

Os individuos isentos definitiva ou condicionalmente, recenseados de 1911 em diante, pagam a taxa militar durante 20 anos, a contar do ano immediato áquelle em que foram recenseados, ou tantas anuidades quantas lhes faltem para os 20.

Os recenseados em anos anteriores a 1911, pagam a taxa desde o ano em que foram isentos até ao 5.º ano, inclusivé, depois da assinatura do tratado de paz que porá termo á guerra actual. Ninguém pode ser, porem, colectado depois dos 45 anos.

## O TEMPO

Depois dum longo e intenso inverno, voltaram os belos dias, já proprios da época que atravessamos.

As sementeiras estão quasi concluidas e os campos oferecem já aquelle lindo aspecto da primavera. As videiras tem-se desenvolvido muito nestes ultimos dias e a amostra que trazem é animadora, bem como a das oliveiras.

Se a estação não for irregular, temos novamente um ano farto, de vinho e azeite.

## Estrada distrital n.º 123

### Lanço dos Carvalhos ao Rio Zezere

A direcção das Obras Publicas no distrito de Castelo Branco, mandou afixar editaes por intermedio da administração deste concelho, fazendo publico que no dia 1 de maio por 12 horas, na secretaria da direcção das obras publicas d'aquelle distrito, perante o respectivo chefe, hade dar de arrematação as empreitadas constantes dos mesmos editaes, que são em numero de 11, na totalidade de escudos 4:327\$00, todas ellas destinadas á terraplanagem do lanço de estrada compreendida entre os Carvalhos e o Rio Zezere, na estrada distrital que hade ligar este concelho com o da Certã. Se houver concorrentes a estas empreitadas, teremos em breve a parte da estrada de alem Zezere concluida. E' preciso que a parte do lanço que se encontra por concluir deste lado do rio, seja tambem em breve posta em arrematação para assim vermos ligados os dois concelhos, ficando assim satisfeitas as aspirações dos povos interessados que somos nós todos.

### Aumento de preços nos comboios

A partir de 1 de maio todos as Companhias dos Caminhos de Ferro do nosso Paiz, estão autorizadas a aumentarem as suas tarifas com mais 15 %, isto é, com 25% que já tinham aumentado, ficando agora elevadas a 40%.

Este aumento que é applicavel a bilhetes de passageiros e a quaesquer mercadorias, foi autorizado em virtude do exagerado preço do carvão.

## Padre Eduardo S. do Amaral

Na casa da sua residencia da Amadora, faleceu no passado domingo, com 73 anos de idade, o reverendo Eduardo Ferreira do Amaral, grande capitalista, natural de Campelo, deste concelho e ha muitos anos residente em Lisboa. De nascimento humilde, adquiriu, pelo seu trabalho honrado, uma avultada fortuna e desempenhava atualmente o cargo de administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, de que era um dos maiores acionistas.

O illustre morto foi um desvelado protector da pobreza e introduziu melhoramentos importantes na sua terra natal, devido á sua grande iniciativa, Campelo, possui hoje um belo edificio escolar para os dois sexos, um magnifico templo e outros melhoramentos de capital importancia, sendo por isso a sua morte ali muito sentida.

O cadaver do morto illustre foi transportado para o cemiterio occidental ficando depositado em jazigo de familia; tendo-o acompanhado muitas pessoas da alta sociedade. A «União Figueiroense» de que o finado era um assiduo leitor, apresenta á familia enlutada as suas condolencias.

A VIAGEM A PARIS DO EMINENTE ESTADISTA DR. AFONSO COSTA

## Portugal e a França

O nosso paiz novamente aclamado com entusiasmo na pessoa de estadistas seus

PARIS, 13.—O banquete oferecido no Grande Club de Paris pelos ministros e parlamentares franceses ao sr. dr. Afonso Costa, foi uma eloquente manifestação de simpatia por Portugal, a pretexto da estada em Paris do eminente democrata, ainda que como simples cidadão.

Na meza de honra tomaram logar o homenageado, que presidiu, tendo á direita o ministro das finanças de França, mr. Thierry, e á esquerda os ministros da instrução, mr. Steag, da guerra, mr. Painlevé, e das belas artes, mr. Dalinier. O ministro de Portugal, sr. João Chagas, sentou-se á direita de mr. Chierry, seguindo-se noutros logares, o senador brasileiro sr. Irenau Machado, o consul geral do Brazil, sr. Dantas, os consules geraes da Argentina e do Uruguay, bem como de outros paizes da America latina; o senador Mascaraud, presidente do «comité» de commercio, industria e agricultura; Chaumet, antigo ministro; senador Doumer, senador Strauss, presidente do Sindicato da Imprensa Parisiense; Barbier, senador; Morin e Demoen, deputados; De Lalande, antigo ministro da França no Brazil; o general Demery, comandante das tropas coloniaes; Lettes, deputado, e membros de grandes associações commerciaes e economicas de França; Wilar, presidente da camara do commercio de Buenos Ayres; Georges Prade, organisador da festa em honra das Americas, por iniciativa de «Le Journal»; o tenente Ripault, ajudante de campo do ministro da guerra, etc.

Foi intima esta festa, mas, apesar disso, uma verdadeira festa de confraternisação latina e de glorificação a Portugal.

Fôra inicialmente resolvido que se não fizessem discursos, mas apenas brindes intimos.

O grande chefe dos radicais francezes recordou as suas relações pessoas com os verdadeiros fundadores da Republica Portuguesa, dois dos quaes all se encontram presentes, os srs. Afonso Costa e João Chagas. Adora o paiz que ha dois anos visitou e lembra que, em consequencia dessa visita dos parlamentares francezes a Lisboa, ele pedira aos estadistas e commerciantes portuguezes para serem algum tempo hospedes da França. Sobreveiu a guerra e a visita dos portuguezes a Paris teve de ser adiada. Pois bem. Logo que a guerra termine, o primeiro cuidado estará em renovar esse convite, e todos os francezes se julgarão felizes por receberem em Paris os amigos que hoje combatem a seu lado.

O sr. dr. Afonso Costa, n'um breve improviso, comovidamente agradeceu o caloroso acolhimento que encontrou na França, sempre hospitaleira, amiga e aliada. Sente bem que os corações das duas grandes patrias jamais bateram tão perto e tão certo. Considera-se feliz por poder dizer que os soldados dos dois paizes combatem pela vitoria do Direito.

O ministro João Chagas tambem discursou dizendo que os portuguezes, amantes da Justiça e da Liberdade, estão e estarão sempre ao lado do povo francez, paladino de todas as liberdades. Ergue a sua taça pela vitoria certa dos aliados, que estabelecerá a paz definitiva nas consciencias.

## RESURGINDO

Já anda quasi morto o Portugal antigo. Perdeu todo o vigor, a sua heroicidade, Outr'ora era um colosso, agora é um mendigo, Que rastejando vae, a toda a claridade.

Era isto o que dizia o mundo civilisado, Supondo que esse heroe não mais se levantava, E, já, a ver-lhe o corpo, um todo retalhado, Agarra ladravaz, adunca acidulava...

Mas, num estremeção herculeo, vigoroso, O Velho Luctador, de nobre e larga historia, Sacode o seu torpor, e grande, magestoso, Subiu, num só momento, aos pincaes da gloria.

Fugiu logo ambição, transida de pavor, Ao ver que o moribundo, alegre, resurgia... Não era a pomba mansa a furtar-se ao condor, Mas, sim, aguia veloz que ás nuvens ascendia.

Hei-lo, por isso, ovante o meu Paiz amado, Paiz feito de heroes, paiz feito de luz!... Na terra não ha outro assim, tão esforçado, Que traga, a dentro d'alma, o brilho que seduz.

ILIDIO GUEDES

Todos os discursos foram vibrantes e calorosamente aclamados. A festa terminou com uma verdadeira ovação a Portugal, na pessoa do seu prestigioso estadista.

(Do «Seculo»)

MADRID, 22.—Chegou o dr. Afonso Costa, que almoçou com o chefe do governo, de quem recebeu o decreto em que o rei o condecorava com a grã-cruz de Carlos III.

UMA ENTREVISTA COM UM REDACTOR DA FABRA

MADRID, 22.—O sr. dr. Afonso Costa recebeu varias visitas de personagens hespanhoes. Entrevistado por um redactor da Agencia Fabra, mostrou-se maraviado com a organização franceza que é superior a todas as previsões. A entrada dos Estados Unidos na guerra produz uma excelente impressão na França, onde é considerada como penhor certo de vitoria. O espirito moral francez é superior a todo o elogio. A offensiva franco-ingleza é considerada como preludio de acontecimentos da mais alta importancia. O dr. Afonso Costa partirá para Lisboa esta noite.

### A crise ministerial

PARIS, 22.—Escrevendo sobre a crise ministerial em Portugal, o «Excelsior» diz que a União Sagrada, que dava ao governo uma esmagadora maioria, nada sofrerá com a crise, devendo as modificações a fazer no gabinete pôr termo a certos descontentamentos provocados pela crise economica que o paiz vem atravessando e que não foi solucionada. O «Eco de Paris» e outros jornaes, tratando do mesmo assunto, dizem que o dr. Afonso Costa, e Norton de Matos farão parte do novo governo, acrescentando «Le Journal» que o illustre ministro das finanças continua sendo o verdadeiro arbitro da situação politica portugueza. Tambem a «Humanité» se occupa da politica portugueza, afirmando que lhe parece que a crise não é de facil solução, esperando-se, entretanto, um acordo entre Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, encarregando-se o primeiro da organização do ministerio. Diz-se ainda que os ministros das finanças e da guerra conservarão as suas pastas.

Do «Mundo»

## AUDIENCIAS GERAES

Em audiencia geral respondeu ontem no tribunal desta comarca, Manoel Antonio Caetano, do Vale do Prado, freguezia de Arega, deste concelho, acusado pelo Ministerio Público de ter assassinado a golpes de enchada um individuo d'aquella freguezia, de nome Luiz dos Santos.

O tribunal que se constituiu pelas 12 horas, sob a presidencia do illustre juiz de direito desta comarca, sr. dr. Elisio de Lima, foi a accusação feita pelo digno agente do Ministerio Publico, sr. dr. Paulino Leitão, e a defesa pelo advogado, sr. dr. Marcolino da Silva, tendo um e outro proferido brilhantes discursos, depois do que o juri recolheu ao gabinete sendo em seguida lidos os quesitos pelo jurado presidente, sr. Manoel Dias Coelho, dando o crime como provado, provando tambem varias circunstancias atenuantes pelo que o meritissimo juiz lavrou a sentença, condenando, reu em dois anos de prisão correccional, levando-lhe em conta o tempo já sofrido, e em igual tempo de multa a 10 centavos por dia.

No mesmo tribunal e tambem em audiencia geral respondem amanhã os srs. Adelinio Lourenço Barata e Joaquim Lourenço Tavares, de Pedrogam Grande, acusados de perjurio, facto passado ha tempos no referido tribunal num dos celebres processos do Vale do Barco.

A defesa está tambem confiada ao sr. dr. Marcolino da Silva.

Tambem no proximo dia 2 de maio responde no referido tribunal Antonio Ber-

nardo, de Arega, acusado de ter morto com um pontapé um pobre velho da mesma freguezia, facto que então relatamos.

**Guarda Republicana**

No dia 3 do proximo mez de maio, chega a esta vila a força da Guarda Republicana, destinada ao policiamento de todo o concelho.

E' um melhoramento com que todos tem a lucrar, especialmente os proprietarios.

**A ditima do amor**

E' noite. Ha gritos e prantos  
Sobre a morta natureza  
Num perpassar misterioso...  
E' noite!—E negros espantos  
Soltam canções de tristeza  
Num soluçar lamentoso.

'Stão a bater badaladas  
Na torre do campanario...  
Ai, meus Deus!... quantas serão?!...  
Meia noite... horas caladas!...  
Um soluçar funerario  
Tumultua n'amplicidão!...

Passa um vulto pressuroso  
Lá em baixo, na ribeira...  
Num bramir estrepitoso  
Ruge—em furja—a ventaneira...  
Mas o vulto não recua,  
Caminha a passo estuogado!  
Sobre o seu peito flutua  
O seu cabelo ondulado!

Depois o vulto parou...  
Numa expressão dolorida,—  
E, tremente, assim falou:  
Com voz triste e comovida:—

—Meu amor, meu doce encanto,—  
Foste a minha perdição!...  
Ai quanto sou desgraçada!—  
Depois desatou em pranto  
Poz a mão no coração,  
E fugiu alucinada!...

ILIDIO C. S. DIAS

**A DELAÇÃO**

Delacção!... palavra horrivel e abjecta!—Um dos grandes males que afflige as sociedades academicas, e muito principalmente as collegias.

Os delactores, são os vis sustentaculos desse mal.

Parece incrível que, entre essas pequenas, mas grandes sociedades a desabrochar, no vigor da vida, cheias de felicidade e prenhes de alegria, apareçam na sombra, á guisa de reptis asquerosos, os sectarios vis da delacção infamante.

Quem são eles?!... Vergonha é dizel-o:—a escoria dos estudantes, rapazes indignos duma sociedade honesta, destituídos dos mais nobres sentimentos de confraternisação.

Para eles a dignidade e a solidariedade são palavras vãs, não existem; são mesmo incompativeis com o seu caracter decaído no lodaçal infame da podridão nojenta.

Mas, com que fim, calcam eles aos pés esses nobres sentimentos, quando todos deviam, de mãos dadas, irmãmente, nobremente, caminhar e atingir o fim comum?...— simples e unicamente com o fim de adular e alcançar por

um meio ignobil aquilo que honrada e dignamente não podem obter dos seus superiores, isto é, admiração, estima e consideração. Nada há mais vil, no mundo academico, do que ser delactor. Muitas vezes ultrapassam o paroxismo da delacção, chegando a ser infames traidores.

Camões: principe dos poetas portuguezes; alma genial da literatura portugueza; tu, que narraste em letras de ouro sobre um fundo azul, os feitos brilhantes dos nossos avós, deixa que eu lance no rosto dos delatores infamantes, duas linhas dos teus primaciaes Luziadas:

«Que tambem dos portuguezes traidores houve algumas vezes».

Combina-se qualquer manifestação ou movimento entre estudantes, — eis na sombra esses vis chacaes a gorar com a sua peçonha nauseabunda, os planos nobres e dignos dos seus companheiros.

Que merecem eles? .. —Lançar-lhes no rosto a sua ignominia e elimina-los do seio academico.

Não se lembram eles, de que aqueles a quem adulam já foram estudantes...

Na presença acolhe-los-hão com palavras lisongeiras, mas na ausencia, com certeza, criticam e escarnecem o seu baixo procedimento.

Quantos e quantos alunos, não tem sido expulsos por acusações de infames delactores?!

Quantos futuros não tem feito perder?!...

Quantos desgostos não tem levado ao lar de familias nobres e honestas?!...

Ah, poltragem vil e infame!—Não julgaes que um dia esses males hão de recair sobre vós como um anatema vingador!

Lembraí-vos, monstros despresiveis, que a hora de se fazer justiça inexoravel ha de chegar. Os vossos companheiros de hoje, que vos quereis levar ao infortunio com as vossas maquinações maqueavellicas de banditismo, hão de amanhã encontrar-vos na senda espinhosa da vida, lançando-vos no rosto o ferrete da infamia que outrora cometestes, e vós, como cobardes que sois não tereis força para vos defender.

Alcançai, pois, a divisa do bem, fazei-vos creaturas honradas e dignas.

Desafivelai a mascara da hipocrisia!

Arrojai-a para bem longe. Regenerai-vos, não sede cobardes nem «manteigueiros», deixae de vegetar na sombra, sede leaes para com os vossos companheiros, porque o caminho que trilhaes, é o da maldade e do rancorismo.

25-3-917.

LUZINHA

**Noticias pessoas**

**Antonio Jacinto David**

Em serviço da sua profissão esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio Jacinto David, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande

**Manoel C. de Carvalho**

Tambem esteve nesta vila o nosso presado amigo, sr. Manoel Correia de Carvalho, importante industrial e digno presidente da camara da Custanheira de Pera.

**José A. Medeiros**

Na preterita terça feira esteve nesta vila e deu-nos o prazer da sua visita, este nosso presado amigo, digno farmacêutico no Avelar e presidente da camara de Ancião.

**Raul Silveira**

A tratar dos seus negocios esteve na Covilhã o nosso amigo, sr. Raul Ascenção Silveira, industrial em Chimpeles.

Acompanhado de seu cunhado e nosso amigo, sr. Manoel S. Prior, do Fontão Fundeiro, esteve na nossa redacção o nosso amigo, sr. Abilio Domingos Rosa, comerciante em Pinhel.

Depassagem para Zibreira—Torres Novas—onde exerce o seu commercio, esteve nesta redacção a requisitar a assinatura do nosso jornal, o nosso amigo, sr. David Simões Neves, da Ribeira Velha, onde esteve de visita a sua familia.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Teodosio Joaquim dos Reis, de Peralcovo; Eduardo Dias de Carvalho e Manoel Antunes Morgado, de Vila Facain; Anlonio da Silva Neto e Manoel Fernandes das Neves, da Baira-da e Adolfo José Marques, de Almofala.

No ultimo domingo cumprimentámos n'esta vila, o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Gonçalves, do Casalinho de Arega.

Regressou ao Fontão Fundeiro, o nosso amigo e assinante, sr. José Simões Junior, comerciante em Carviças.

**FALECIMENTOS**

No ultimo domingo, faleceu nesta vila, donde era natural, o sr. Antonio Simões d'Almeida, casado, carpinteiro, de 45 anos de idade.

A sua morte foi quasi repentina, pois tendo recolhido á cama na quarta feira, faleceu quatro dias depois, tendo-o vitimado uma pneumonia.

O extinto que era irmão dos nossos amigos, srs. José e Eduardo Simões d'Almeida e cunhado do sr. Manoel Fidalgo, deixa viuva e seis filhos, o mais velho dos quaes conta apenas 12 anos de idade.

O funeral realisou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado n'ele muitas pessoas, das quaes nos recorda ter visto os srs.:

Manoel Paiva, João F. de Carvalho, José Miguel Fernandes David, Manoel D. Coelho, Antonio da S. Neto, José Simões da Silva, Albino Nunes, Bernardino Antonio, Manoel S. Fidalgo, Manoel P. dos Santos, Joaquim dos S. Granada, Manoel Lopes Agria, Miguel Rosinha, Manoel D. Baeta, Manoel D. Fontes, Abilio M. d'Oliveira, José Nunes, Antonio Marques, Baltista dos Santos Ideias, Manoel Canário, Antonio Sequeira, José Medeiros, Henrique dos Santos, João Pedro Godinho, Carlos Liborio, José S. Fidalgo e José Ferreira.

Em Adêia da Cruz, desta freguezia, tambem faleceu no mesmo dia o sr. Alfredo Mendes, solteiro, carreiro.  
O desventurado rapaz, que

**A ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS**

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia|Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas — «ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração, 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Marítima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA**

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup>—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**GODINHO & PINTO**

contava apenas 34anos de idade, tendo nesse dia, de manhã, saído com uma carrada de tabaco para Pedrogam Grande, sentiu-se mal ao chegar á Lamaeira, não podendo por isso continuar a sua viagem e regressou a casa, onde, uma hora depois exalava o ultimo suspiro.

Rapaz muito trabalhador, não obstante ter só um braço, era muito estimado, tendo a sua morte causado viva comoção.  
Que descanse em paz.

fornecer-se por atacado, todas as pessoas que o desejem.

Quaesquer informações pedidas a Romão, Macedo e Samora.—Pombal.

Oportunamente se anunciará o primeiro dia desta carreira.

**ANUNCIO**

(1.<sup>a</sup> publicação)

Por este juizo, cartorio do terceiro officio e na execução de sentença que corre por apenso ao inventario de Maria Benedita e marido José Correia, do Fontão, a requerimento do exequente Vicente Correia, do Troviscal, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste, citando o interessado Manoel Correia, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil, para no prazo de dez dias a contar do ultimo dos editos pagar aquele Vicente Correia a quantia de 188\$50 que no mesmo inventario lhe pertenceu pagar da divida passiva aprovada, juro até final, custas e honorarios a advogados, sob pena de execução seguir á revelia.

Figueiró dos Vinhos, 23 de abril de mil novecentos e dezesete.

O escrivão,  
Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Elycio de Lima

**CAMION**

Como noticiámos no ultimo numero, já iniciou a carreira entre esta vila e Pombal, o magnifico automovel-camion, da firma Romão, Macedo & Samora, com fabrica de Serração n'aquella vila. Alem de transportar, com rapidez e economia, todas as mercadorias para esta vila, tem 12 logares para passageiros, sendo dois de luxo, para o que está sofrendo as respectivas reparações. Logo que elas estejam concluidas, fará com a maior regularidade 4 ou 5 carreiras por semana. E' um melhoramento importante, já pela comodidade, já pela economia.

**Vencimentos dos mobilizados**

Pelo comandante do regimento de infantaria 15 foi enviado ao sr. administrador do concelho a importante somma de 1:059\$00 importancia dos vencimentos a pagar ás familias dos mobilizados que se encontram nos campos de batalha. Previnem-se, pois, essas familias de que desde já podem comparecer n'aquella repartição onde prontamente lhe serão satisfeitas as importancias indicadas nas respectivas folhas

**POMBAL A FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

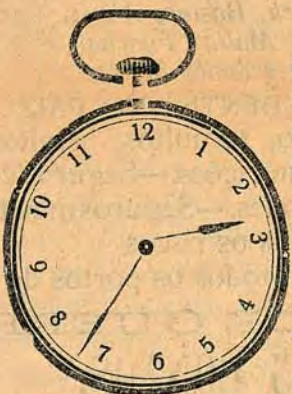
**Automovel-Camion**

Carreiras diarias entre Pombal e Figueiró dos Vinhos, para transporte de mercadorias e passageiros. Partida de Pombal á chegada do ultimo comboio correio.

A sociedade em fim de garantir a carreira diaria entre Figueiró e Pombal, terá ali um deposito de sal, onde poderão

# RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

# BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

*Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte*

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao  
**BARATEIRO DO POVO**  
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.  
Tambem ha avulso, uma especialidade  
d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

# NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços  
garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o  
melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--**Jironymo Rodrigues Pinhão**

Figueiró dos Vinhos

# Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

## CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

## CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C. Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C. »
- J. M. Fern. Guimarães & C. Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.